

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA GUINÉ-BISSAU

Maria Adélia Diniz*, Eurico Sampaio Martins*, Elsa Gomes
& Olga Silva****

* Centro de Botânica, Instituto de Investigação Científica Tropical,
Trav. Conde da Ribeira, 9, 1300-142 Lisboa

** Centro de Estudos de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Farmacognosia,
Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
Av. das Forças Armadas, 1649-019 Lisboa

Diniz, M. Adélia, Martins, E. S., Gomes, E. & Silva, O.
(2000). Contribuição para o Conhecimento de Plantas
Medicinais da Guiné-Bissau. *Portugaliae Acta Biol.* **19**: 417-
427.

Os autores recolheram na Guiné-Bissau informações de curandeiros e materiais para estudos botânicos, químicos e farmacológicos. Alguns destes materiais foram já estudados sendo conhecida a composição química e a actividade biológica dos seus extractos. Apresenta-se uma listagem de 25 plantas utilizadas, referindo o nome científico, nomes vernáculos e uso tradicional. Faz-se também referência a *Voacanga africana* Stapf, *Abrus precatorius* L. e *Gloriosa superba* L. que, fazendo parte dos recursos naturais têm interesse na indústria químico-farmacêutica. Refere-se ainda a necessidade da protecção de algumas espécies na perspectiva de conservação da biodiversidade.

Palavras chave: Etnomedicina, Guiné-Bissau.

Diniz, M. Adélia., Martins, E. S., Gomes, E. & Silva, O.
(2000). Contribution for the Knowledge of Medicinal Plants
from Guinea-Bissau. *Portugaliae Acta Biol.* **19**: 417-427.

The authors have assembled ethnomedic information from traditional healers in Guinea-Bissau. Plant materials have been collected for botanical, chemical and pharmacological studies. Chemical compounds and some biological activity studies are already known for some of the plants collected. A list of 25 used plants, with the Latin name, vernacular names and uses is given. Reference is made on the interest of *Voacanga africana* Stapf, *Abrus precatorius* L. and *Gloriosa superba* L. as raw materials for the chemical and pharma-

ceutical industries. These plants occur in Guinea-Bissau and have potential interest in future development of local economic activities. Reference to the need of implementation of measures for protection and maintenance of the biodiversity is also made.

Key words: Ethnomedicine, Guinea-Bissau.

INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau, com uma área de 36 125 km² e uma população de cerca de 1 milhão de habitantes pertencentes a vários grupos étnicos tem uma flora vascular de cerca de 1 milhar de espécies.

Como na maior parte dos países em desenvolvimento, a maioria da população não tem acesso aos Serviços de Saúde Pública. Assim, recorre às plantas dos ecossistemas que a rodeiam e utiliza-as para tratamento dos seus males, sejam eles físicos ou espirituais.

Os médicos tradicionais, os curandeiros, são, frequentemente, os únicos “médicos” disponíveis localmente. Eles têm conhecimento das propriedades curativas de numerosas plantas e utilizam-nas, isoladamente ou em associação, para os seus tratamentos. Por isso são considerados entidades privilegiadas na sociedade em que vivem, manipulando também, em regra, as superstições, crenças e magias. O conhecimento da utilização das plantas constitui geralmente um segredo guardado religiosamente e o curandeiro apenas o transmite, quando já de idade avançada, ao seu sucessor, geralmente o filho mais velho ou a pessoa por ele escolhida.

Esse conhecimento empírico é transmitido oralmente de geração em geração e nem sempre integralmente, ou por limitações da memória ou pela reserva natural (CROWLEY & RIBEIRO, 1987; MARTINS, 1994).

Não obstante os notáveis progressos da medicina oficial tem-se vindo a reconhecer a necessidade da recolha de informações locais sobre a utilização das plantas, antes que os conhecimentos se percam com a morte dos curandeiros.

É nesse sentido que temos vindo a realizar alguns levantamentos etnomédicos na Guiné-Bissau. O último realizou-se em Fevereiro e Março de 1998 em duas regiões do país, a região da “mata” do Cantanhez, no Sul e o Parque Nacional dos Mangais do Cacheu, no Norte.

Anteriormente tínhamos efectuado pesquisas etnomédicas no Leste do território, nomeadamente, em 1991, no Sector de Contuboeil (GOMES & DINIZ, 1993; DINIZ *ET AL.*, 1996) e em 1995 também na Região Leste (MARTINS *ET AL.*, 1996).

Da numerosa informação recolhida seleccionámos alguns exemplos de plantas largamente utilizadas pela maioria dos curandeiros.

Faz-se referência ao nome científico, nomes vulgares recolhidos pelos autores entre os diversos grupos étnicos que habitam o país, partes utilizadas e algumas

receitas obtidas por informação de curandeiros. Referem-se ainda grupos de compostos químicos activos identificados em diversas espécies.

Chama-se a atenção para a necessidade da tomada de medidas para a preservação da Biodiversidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram levados a efeito vários levantamentos em diversas localidades tendo sido entrevistados curandeiros de diferentes etnias (balanta, fula, mandinga, nalu e tanda) e ainda um enfermeiro que exerceu a actividade profissional sob a administração portuguesa.

Recolheram-se receitas de utilização de numerosas plantas na medicina tradicional, com base nos nomes em crioulo e nas línguas ou dialectos falados, por entrevista directa dos curandeiros, recorrendo, em alguns casos, aos serviços de intérprete.

As plantas referidas foram depois colectadas nos seus habitats, com o auxílio dos próprios curandeiros. Foi herborizado material para identificação botânica e recolhida a quantidade julgada necessária das partes da planta utilizadas nos tratamentos, para realização de estudos laboratoriais.

Foram também efectuadas visitas aos mercados para rastreio das plantas com interesse medicinal aí comercializadas e aquisição de alguns materiais secos para estudos químicos.

Os materiais herborizados para identificação botânica encontram-se depositados no Herbário do Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (LISC) e pertencem às colecções de M. A. Diniz *et al.* e E. S. Martins *et al.*

Os materiais recolhidos para estudos laboratoriais foram secos ao ar livre, de acordo com as técnicas usuais de secagem e alguns tratados no Centro de Estudos de Ciências Farmacêuticas - Laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, encontrando-se outros ainda em estudo.

Para o conhecimento de compostos químicos que ocorrem em espécies colectadas recorreu-se a IWU (1993) e ao MEDLINE DATA BASE (1966-1999). Para identificação botânica foi utilizada a bibliografia específica para a África Ocidental, em particular a 2ª edição da Flora of West Tropical Africa (KEAY, 1954-58; HEPPER, 1963, 1968-72) e os materiais foram comparados, na medida do possível, com espécimes tipificados no Herbário do Centro de Botânica.

RESULTADOS:

Das cerca de centena e meia de plantas inventariadas apresentamos uma lista com 25 espécies, com indicação da família a que pertencem, nomes vernáculos recolhidos e restante informação obtida quer respeitante à preparação quer à administração.

Abrus precatorius L. (Leguminosae, Papilionoideae)

NOME VERNÁCULO: cassenti (Felupe senegalês).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: dores de barriga e dores de dentes.

PARTE UTILIZADA: folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: “o chá da planta cura dores de barriga e dores de dentes”.

COMPOSTOS QUÍMICOS: flavonóides (folhas); saponinas triterpênicas e edulcorantes (abrusósidos) (folhas e raiz); isoflavanoquinonas (raiz).

Acridocarpus plagiopterus Guill. & Perr. (Malpighiaceae)

NOME VERNÁCULO: manar-balé (Nalu).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: furúnculos; “sangue sujo”.

PARTE UTILIZADA: folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: secam-se as folhas ao sol e prepara-se uma infusão com elas; faz-se incidir o vapor quente sobre os furúnculos e, quando fria, bebe-se a infusão; a mesma infusão também se utiliza para o “sangue sujo”.

Adenia lobata (Jacq.) Engl. (Passifloraceae)

NOMES VERNÁCULOS: edembessauare (Tanda); rabo-de-lagarto (Crioulo).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: cólicas abdominais com prisão de ventre e sangue.

PARTE UTILIZADA: raiz

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: fervem-se as raízes secas e cortadas, durante muito tempo, bebendo-se depois a infusão.

COMPOSTOS QUÍMICOS: Lectinas tóxicas (volkensina e modeccina) foram encontradas em raízes de outras espécies de *Adenia*.

Alchornea cordifolia (Schumach. & Thonn.) Müll. Arg. (Euphorbiaceae).

NOMES VERNÁCULOS: amim (Tanda); blora (Balanta); bolontá (Sosso); fussunei (Felupe senegalês); gracassaque (Fula); pó-de-fogueira (Crioulo).

PARTES UTILIZADAS: folhas; raiz; cerne.

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: anti-helmíntico; dores de barriga; analgésico; calmante.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: ferver as folhas e beber a água para desparasitar as “crianças com barriga inchada”; ferver a raiz fresca ou seca ao sol, e beber a água para curar as dores de barriga das crianças; as folhas moídas aplicam-se directamente na zona dorida das crianças, para acalmar as dores; o cerne da planta cura a tosse e dores de barriga; a infusão das folhas secas e piladas acalma as dores de dentes.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides e flavonóides (folhas); alcalóides, taninos, terpenos e esteróides (casca do caule).

Anacardium occidentale L. (Anacardiaceae)

NOME VERNÁCULO: caju (Crioulo).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: diarreia; vômitos; dores de dentes; dores do corpo.

PARTES UTILIZADAS: folhas; casca do caule.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: maceram-se as folhas conjuntamente com igual quantidade de folhas de mango (*Mangifera indica*), misturam-se com água e bebe-se para curar a diarreia e os vômitos; ferve-se a casca em água e bochecha-se com ela para curar as dores de dentes; pilam-se as folhas e aplicam-se sobre o local da dor do corpo.

COMPOSTOS QUÍMICOS: taninos (cascas do caule).

Blighia unijugata Baker (Sapindaceae)

NOME VERNÁCULO: firifora (Mandinga).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: tratamento da “febre amarela”.

PARTE UTILIZADA: folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: colocam-se as folhas em água e bebe-se o decocto.

COMPOSTOS QUÍMICOS: folhas não estudadas; o fruto é tóxico.

Cassia sieberiana DC. (Leguminosae, Caesalpinioideae)

NOMES VERNÁCULOS: angueseguese (Tanda); busseijabum (Felupe); canafistra (Crioulo); equenó (Bijagó); p’fonante, sonsé (Balanta); sinjã (Fula e Mandinga).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: doenças da pele; doenças venéreas; dores de barriga; laxante.

PARTES UTILIZADAS: raiz; folhas; flores.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: a infusão das folhas jovens, aparecidas depois das chuvas, ou a massagem das próprias folhas sobre a pele, trata as impigens; a raiz, depois de decorticada e moída mistura-se com água para tratar as doenças venéreas e também actua como laxante; o macerado da raiz em água, posto ao sol e bebido trata dores de barriga e as flores, em infusão ou mastigadas produzem o mesmo efeito.

COMPOSTOS QUÍMICOS: antraquinonas (raiz e folhas).

Cnestis ferruginea DC. (Connaraceae)

NOMES VERNÁCULOS: talquibári (Fula); tulu-nereur (Mandinga); upelel (Felupe).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: paludismo; icterícia; antiofídico.

PARTES UTILIZADAS: folhas; raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: a infusão das folhas frescas ou secas é utilizada no tratamento do paludismo e da icterícia (“febre amarela”); a infusão da raiz é utilizada para tratar mordeduras de cobras.

COMPOSTOS QUÍMICOS: cumarinas (folhas); neurotoxinas (raiz). Planta tóxica.

Diospyros heudelotii Hiern (Ebenaceae)

NOMES VERNÁCULOS: culum (Tanda); malefú (Sosso e Mandinga).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: paludismo; dores de articulações.

PARTE UTILIZADA: folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: prepara-se uma infusão com as folhas bebendo-se essa infusão para tratar o paludismo; aplicam-se as folhas verdes misturadas com as de banana-santcho (*Uvaria chamae*) sobre as articulações para aliviar as dores.

COMPOSTOS QUÍMICOS: naftoquinonas, triterpenos pentacíclicos e esteróides (encontrados em *Diospyros* sp.). Os extractos de *Diospyros* sp. são promotores de tumores em animais de laboratório.

Funtumia africana (Benth.) Stapf (Apocynaceae)

NOME VERNÁCULO: ripetche (Balanta).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: afrodisíaco masculino.

PARTES UTILIZADAS: raiz; caule.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: mistura-se a raspa da raiz fresca ou seca com sal e água e bebe-se esta mistura; na época das chuvas pode usar-se o caule.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides, esteróides.

Guiera senegalensis J. F. Gmel. (Combretaceae)

NOMES VERNÁCULOS: badodosso (Crioulo); bionsi (Balanta); bisse-nhaton, n’tafine (Nalu); carrere (Bijagó); fufunuco (Felupe senegalês); gelode (Fula).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: diabetes; doenças venéreas; dores de barriga; tuberculose.

PARTE UTILIZADA: toda a planta.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: a infusão das folhas trata diabetes; a infusão de raízes e parte aérea trata doenças venéreas, tuberculose e dores de barriga.

COMPOSTOS QUÍMICOS: flavonóides, alcalóides tipo Harmano, taninos gállicos e naftopiranos (folhas); alcalóides tipo Harmano e taninos gállicos (raiz).

Harungana madagascariensis Lam. ex Poir. (Hypericaceae)

NOME VERNÁCULO: acanjongra (Tanda); landanedi, sungala (Fula); sumbalá (Mandinga).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: antifúngico (pano branco); tosse.

PARTE UTILIZADA: seiva e folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: a casca, com seiva avermelhada, cura a doença de pele chamada pano-branco; bebe-se o macerado de folhas novas para a tosse.

COMPOSTOS QUÍMICOS: derivados antracénicos e xantonas (raiz e ramos).

***Icacina oliviformis* (Poir.) J. Raynal (Icacinaceae)**

NOMES VERNÁCULOS: foia (Balanta); manganasse (Crioulo); sila (Fula).

PARTES UTILIZADAS: raiz; ramos.

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: cura “rabada”; anti-inflamatório.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: põe-se a raiz a macerar em água e bebe-se essa água para curar a “doença dos testículos volumosos”; põe-se os ramos descorticados numa caixa à cintura para curar as dores de rins (rabada).

***Landolphia heudelotii* A. DC. (Apocynaceae)**

NOMES VERNÁCULOS: bulé, entonke (Nalu); fole, fole-pequeno (Crioulo); psôbé (Balanta).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: facilitar o parto; tratamento de diarreias infantis.

PARTES UTILIZADAS: casca do caule; folhas frescas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: prepara-se raspa do caule que se mistura com água e se dá a beber às parturientes para facilitar o parto; bebe-se a infusão das folhas frescas para o tratamento das diarreias das crianças, com vômitos, um copo duas vezes por dia.

***Mangifera indica* L. (Anacardiaceae)**

NOME VERNÁCULO: mango (Crioulo).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: diarreia; vômitos; antiofídico.

PARTES UTILIZADAS: folhas; frutos jovens.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: maceram-se as folhas conjuntamente com igual quantidade de folhas de caju (*Anacardium occidentale*), misturam-se com água e bebe-se para curar a diarreia e os vômitos; trituram-se os frutos jovens, misturam-se com água que se bebe para combater o efeito das mordeduras das cobras, podendo também utilizar-se as folhas trituradas para o mesmo efeito.

***Mezoneuron benthamianum* Baill. (Leguminosae, Caesalpinioideae)**

NOMES VERNÁCULOS: ferida-preto (Crioulo); iacolôron (Tanda); mongue-netompo (Balanta); tumbebele (Sosso).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: dores de barriga; afrodisíaco; gonorreia.

PARTES UTILIZADAS: rebentos novos; raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: mastigam-se os rebentos novos para tratar as dores de barriga; faz-se uma decocção da raiz cortada em pedaços, em água que se põe durante algum tempo ao sol, bebe-se o decocto para aumentar a potência sexual no homem; a infusão da raiz em água bebe-se para tratar a gonorreia.

Morinda geminata DC. (Rubiaceae)

NOMES VERNÁCULOS: atamule (Tanda); bacoré (fula); boloncon, boloncodjibá (Mandinga); uanda (Fula e Mandinga).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: tratamento da mulher pós-parto; reumatismo; hepatites; antipirético.

PARTES UTILIZADAS: folhas; raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: faz-se uma infusão das folhas que serve para beber e lavar a mulher após o parto; o macerado das folhas em água utiliza-se contra o reumatismo; a raiz macerada em água utiliza-se para curar hepatites; a infusão das folhas actua como antipirético nas crianças (não no paludismo).

COMPOSTOS QUÍMICOS: antraquinonas, triperpenos e esteróis.

Psychotria peduncularis (Salisb.) Steyerl. (Rubiaceae)

NOMES VERNÁCULOS: comida-de-sancho (Crioulo); masnebissongró (Balanta); rutabanfataque (Nalu).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: hemorróidas; antiofídico; tratamento da impotência sexual masculina.

PARTES UTILIZADAS: caule; raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: maceram-se os caules secos em água e bebe-se o macerado para o tratamento das hemorróidas; mastiga-se a raiz e bebe-se com água quando se é mordido por uma cobra ou prepara-se um macerado com água que se guarda para depois utilizar; este macerado também se utiliza para a impotência sexual masculina.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides e naftoquinonas (em *Psychotria* sp.)

Sarcocephalus latifolius (Sm.) Bruce (Rubiaceae)

NOMES VERNÁCULOS: binaal ukon (Mancanha); bufundunbabú, fumulundjuk (Felupe); canchaminham (Bijagó); decumé, naude-putcho (Fula); kidinguinhore (Banhum); madronho (Crioulo).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: doenças venéreas; dores de barriga; icterícia; paludismo; afrodisíaco.

PARTE UTILIZADA: raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: utiliza-se a infusão da raiz.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides indólicos (raiz e folhas); glicoalcalóides (folhas).

Sorindeia juglandifolia (A. Rich.) Planch. ex Oliv. (Anacardiaceae)

NOMES VERNÁCULOS: aionque (Bijagó); ambilire (Tanda); bussinguilite (Felupe); cupote, cuxolouro (Felupe senegalês).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: afrodisíaco.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: misturada com outras plantas serve para “dar potência ao homem”.

Strophanthus hispidus DC. (Apocynaceae)

NOMES VERNÁCULOS: butchamai (Felupe senegalês); getsele (Balanta); malila-de-cabelo (Crioulo).

PARTES UTILIZADAS: raiz e folhas.

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: antiofídico; analgésico.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: cortar a raiz ou folhas em pedaços, macerar em água e beber essa água para curar mordedura de cobra e aliviar dores do corpo; as folhas frescas, piladas, aplicam-se sobre a mordedura.

Triclisia patens Oliv. (Menispermaceae)

NOMES VERNÁCULOS: manar-gambanjo (Nalu); uelifedjite (Fula).

PORTE UTILIZADA: raiz.

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: cura dores de “rabada” e rins, nas grávidas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: ferver a raiz cortada em pedaços e beber.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides bisbenzílico-quinolínicos (toda a planta).

Voacanga africana A. DC. (Apocynaceae)

NOME VERNÁCULO: pau-de-borracho (Crioulo); m’pumbu (Nalu).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: blenorragia; impotência sexual masculina.

PORTE UTILIZADA: caule; raiz.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: seca-se o caule, corta-se e faz-se uma decocção, bebe-se o decocto para tratar a blenorragia; corta-se a raiz em pedaços, seca-se ao sol, faz-se a decocção com água e bebe-se para tratar a impotência sexual masculina.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides indólicos (caule e raiz).

Ximenia americana L. (Olacaceae)

NOMES VERNÁCULOS: tchene (Fula); tufissa (Sosso e Mandinga)

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: dores de barriga; dores localizadas (pontadas).

PARTES UTILIZADAS: casca do caule; folhas.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: prepara-se a infusão das cascas do caule, em água, que se bebe para tratar dores de barriga; pilam-se as folhas e colocam-se sobre a zona da pontada, fixando-as com uma ligadura.

Zanthoxylum lepriouri Guill. & Perr. (Rutaceae)

NOMES VERNÁCULOS: barquelem (Fula); mambellesse (Nalu); pau-de-bijagós (Crioulo).

UTILIZAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL: dores de barriga; asma; apendicite; dores de dentes.

PARTES UTILIZADAS: raiz; espinhos do caule.

MODO DE PREPARAÇÃO E TRATAMENTO: prepara-se uma infusão da raiz, que se bebe para tratar as dores de barriga, ou pode raspar-se a raiz seca, que se reduz a pó e se toma com água (1 colher de pó); a raspa da raiz seca trata também a apendicite; bebe-se o macerado da raiz seca, em água, para tratamento da asma; raspa-se a parte interna de um espinho e coloca-se esta raspa sobre o dente dorido para acalmar a dor.

COMPOSTOS QUÍMICOS: alcalóides, ácidos aromáticos, óleos essenciais (em *Zanthoxylum* sp.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos etnomédicos devem prosseguir em todo o território, inquirindo curandeiros de diferentes etnias. Desta forma ficar-se-á com uma melhor noção qualitativa e quantitativa da utilização das plantas, contribuindo para a elaboração de uma Farmacopeia do país.

Algumas das plantas com utilização frequente na medicina tradicional, após pesquisas científicas revelaram compostos tóxicos, podendo ser responsáveis por novas doenças. Sabe-se que um alcalóide indólico (tabersonina) é obtido na indústria extractiva a partir das sementes de *Voacanga africana* e utilizado na hemissíntese da vincamina. Este fármaco é usado como vasodilatador cerebral em numerosas especialidades farmacêuticas. Nas folhas de *Abrus precatorius*, que são usadas tradicionalmente como adoçantes dos alimentos, foram identificados glucósidos triterpénicos (abrusósidos) de estrutura semelhante à glicirrizina, com poder edulcorante superior ao da sacarose, o que permite a sua utilização em rações de animais. A colquicina, extraída das sementes de *Gloriosa superba*, é também usada na hemissíntese de tiocolquicósido, fármaco usado como relaxante muscular, anti-inflamatório e anti-reumatisal. Estas e outras espécies existentes na Guiné-Bissau são actualmente utilizadas na indústria químico-farmacêutica ocidental, podendo ser aproveitadas como matéria-prima para o fabrico de medicamentos. A sua eventual cultura poderá originar e desenvolver novas actividades económicas no país.

A desflorestação, o aumento demográfico e o avanço da desertificação nesta região do continente africano contribuem para a rarefação das espécies. A sua

conservação implica uma melhor tomada de consciência das populações relativamente ao perigo de extinção e a valorização económica dos recursos poderá contribuir para essa consciencialização. Esta passa pela elevação do nível de vida, com a promoção da agricultura sustentável e garantia dos direitos básicos de saúde e educação. É importante a educação das populações para a utilização racional das plantas. Assim, poderá ser combatida a desflorestação descontrolada, mantida ou melhorada a qualidade da água, protegidos os ecossistemas frágeis e conservada a biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

O nosso respeito pela cultura tradicional das populações da Guiné-Bissau e os nossos agradecimentos aos curandeiros que nos transmitiram as informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROWLEY, E. & RIBEIRO, R. (1987). Sobre a medicina tradicional e formas da sua colaboração com a medicina moderna. *Saranda*, Bissau, **4**, 95-112.
- DINIZ, M. A., SILVA, O, PAULO, M. A., & GOMES, E. T. (1996). Medicinal uses of plants from Guinea-Bissau. In L. J. G. VAN DER MAESEN ET AL. (eds.), *The Biodiversity of African Plants - Proceedings of the XIVth AETFAT Congress*. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers, 783-784.
- GOMES, E. T. & DINIZ, M. A. (1993). Plantas usadas em medicina tradicional na região de Contuboeil. *Comunicações. Instituto de Investigação Científica Tropical, Sér. Ciênc. Agrárias*, Lisboa, **13**, 153-163.
- HEPPER, F. N. (ed.) (1963). *Flora of West Tropical Africa*, ed. 2. London, Crown Agents, **2**, 544 p.
- HEPPER, F. N. (ed.) (1968-72). *Flora of West Tropical Africa*, ed. 2. London, Crown Agents, **3**, 574 p.
- IWU, M. M. (1993). *Handbook of African Medicinal Plants*. Boca Raton, Ann Arbor, London, Tokyo, C. R. C. Press, 435 p.
- KEAY, R. W. J. (1954-58). *Flora of West Tropical Africa*, ed. 2. London, Crown Agents, **1**, 828 p.
- MARTINS, E. S., ABREU, P. & CANDÉ, U. (1996). Contribuição para o conhecimento de algumas plantas medicinais da Guiné-Bissau. Simpósio sobre Agricultura e Agro-Indústria Tropicais, Lisboa, 19 a 21 de Junho de 1996, Lisboa, APORJEL, 9 p.
- MARTINS, M. A. G. D. (1994). *Flora e Vegetação da Guiné-Bissau*. Programa de Investigação. Lisboa, 111 p.
- MEDLINE DATA BASE, 1966-1999, ed. National Library of Medicine, U. S. A.